



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE LETRAS DALCÍDIO JURANDIR**

ALIÉSIO DE LIMA SOUZA

***ALICE NO PAÍS DA MENTIRA, DE PEDRO BANDEIRA: UMA PROPOSTA DE
ENSINO NA PERSPECTIVA DOS CAMPOS SEMÂNTICOS***

Trabalho de Conclusão de Curso,
realizado no formato artigo,
apresentado à Faculdade de Letras
Dalcídio Jurandir, da Universidade
Federal do Pará, Campus Altamira,
como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado
em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisa
Augusta Lopes Costa

**ALTAMIRA, PA
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D278a De Lima Souza, Aliésio.
Alice no país da mentira, de Pedro Bandeira: uma proposta de ensino na perspectiva dos campos semânticos / Aliésio De Lima Souza. — 2025.
42 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Elisa Augusta Lopes Costa
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Letras - Língua Portuguesa, Altamira, 2025.

1. Estudos lexicais. 2. Campos Semânticos. 3. Ampliação de vocabulário. 4. Alice no país da mentira. I. Título.

CDD 401.43

**ALICE NO PAÍS DA MENTIRA, DE PEDRO BANDEIRA:
UMA PROPOSTA DE ENSINO NA PERSPECTIVA DOS CAMPOS
SEMÂNTICOS**

Aliésio de Lima Souza

RESUMO: Os campos semânticos são pouco explorados no ensino de língua portuguesa na educação básica, fator que compromete a compreensão, interpretação e a escrita dos discentes. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma sugestão de trabalho significativo que explora as nuances de sentido e associações de palavras de acordo com o contexto e intencionalidade, por meio da análise dos campos semânticos das palavras verdade e mentira, pelo viés do texto literário *Alice no país da mentira*, do escritor Pedro Bandeira (2018). Os estudos teóricos de Biderman (1978), Leffa (2000) e Henriques (2018) serviram como base para o desenvolvimento do tema. Os autores Cosson (2014) e Solé (1998) foram relevantes para elaborar um roteiro de atividades sistematizadas, tendo como apoio recursos didáticos analógicos para a ampliação do capital lexical dos alunos e melhor fixação dos significados das unidades lexicais. Espera-se, com isso, contribuir com uma alternativa que auxilie no desenvolvimento das competências leitora e escritora dos estudantes.

Palavras-chave: Estudos lexicais. Campos Semânticos. Ampliação de vocabulário. Alice no país da mentira.

ABSTRACT: Semantic fields are seldom explored in the teaching of Portuguese in basic education, a factor that compromises students' comprehension, interpretation, and writing skills. In this perspective, this article aims to present a meaningful teaching proposal that explores nuances of meaning and word associations according to context and intentionality, through the analysis of the semantic fields of the words truth and lie, based on the literary text *Alice no país da mentira* [Alice in the Land of Lies], by Pedro Bandeira (2018). The theoretical studies of Biderman (1978), Leffa (2000), and Henriques (2018) served as the foundation for the development of the theme. The contributions of Cosson (2014) and Solé (1998) were relevant to the elaboration of a systematized activities plan using the literary text, supported by analogical didactic resources to expand students' lexical repertoire and promote better retention of word meanings. It is expected, therefore, to contribute with an alternative that may assist in the development of students' reading and writing competences.

Keywords: Lexical studies. Semantic fields. Vocabulary expansion. Alice no país da mentira.

INTRODUÇÃO

O ensino em língua portuguesa no Brasil, atualmente, é norteado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), a qual destaca o texto como elemento central para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. A BNCC mostra-nos que o estudo linguístico não deve acontecer de forma fragmentada, sem a utilização do texto, pois as palavras carregam vários significados que só terão sentido específico dentro de um contexto. É por meio do estudo semântico que os alunos poderão verificar o sentido e o uso adequado das palavras.

É nítido que, na Educação Básica, o ensino voltado à semântica geralmente é reduzido apenas ao ensino do vocabulário, com o apoio do dicionário, sem uma intenção ou contexto discursivo definido. Também é comum a apresentação de listas de sinônimos e antônimos de forma descontextualizada. A ausência de propostas metodológicas sistematizadas para o ensino do léxico e dos seus campos semânticos, colabora para a manutenção das dificuldades de compreensão e interpretação apresentadas pelos estudantes, haja vista que a interpretação requer a mobilização de habilidades associativas lexicais e de conhecimento amplo dos vocábulos para inferir o sentido da palavra ou expressão contida no texto.

Observando a falta de atividades relacionadas aos campos semânticos, surgiram algumas indagações: Como ir além da ideia de que o desenvolvimento do vocabulário é apenas quantitativo? Quais atividades devem ser adotadas para desenvolver a compreensão lexical em suas nuances de sentido? Seria possível aliar literatura e semântica para a exploração do léxico? Partindo destes questionamentos e da leitura do livro *Alice no país da mentira*, de Pedro Bandeira, foi desenvolvida uma proposta de Pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, tendo como objetivo explicitar formas de favorecer o enriquecimento lexical dos alunos e desenvolvimento de sua

competência linguística. Foram definidos como objetivos específicos: 1- Desenvolver uma análise do livro de Pedro Bandeira na perspectiva dos campos semânticos. 2- Elaborar atividades que explorem o conhecimento relativo aos campos semânticos verdade/mentira.

Para o alcance dos objetivos, foi elaborado um roteiro de atividades como sugestão para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos termos *verdade* e *mentira*, mostrando um leque de alternativas, tanto pelas nuances de sentido, quanto pelas associações lexicais. Dessa forma, demonstrou-se que o trabalho com os campos semânticos serve de estratégia para a aquisição de unidades lexicais novas a partir da associação semântica das unidades já conhecidas, facilitando a ampliação do vocabulário dos alunos. A proposta é direcionada a estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, considerando que o livro em tela tem indicação para essa faixa etária, conforme Jallageas e Nóbrega (2016).

O texto de Bandeira foi escolhido por pertencer ao gênero literário, possibilitando uma abordagem produtiva do léxico, por conta da construção estética, em que variações das palavras verdade e mentira são transformadas em personagens da obra e interagem a partir de suas características e contextos adequados. Além disso, o texto é enriquecido, de forma lúdica, com ilustrações dos personagens e ambientes que correspondem aos seus significados.

O artigo está organizado em três tópicos: no primeiro, *Campos Semânticos na educação básica*, são abordados princípios teóricos relacionados ao conceito dos campos semânticos, a importância do tema para o desenvolvimento da compreensão leitora e enriquecimento do vocabulário. O segundo tópico, *Mentiras e verdades na ficção e na realidade*, traz a contextualização da obra, do autor e suas intenções com o livro, além de reflexões sobre o tema verdade e mentira. No último tópico, *Alice na escola: Roteiro de Atividades*, primeiramente apresentam-se breves considerações teóricas sobre estratégias para o ensino da literatura e, em seguida, apresenta-se o roteiro detalhado da proposta.

1 CAMPOS SEMÂNTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Devemos reconhecer que o principal objetivo do ensino de português na educação básica é a formação de cidadãos com habilidade linguística e comunicativa para produzirem textos escritos e orais de forma adequada, o que pode ser feito a partir do estudo semântico, o qual abrange diversos ângulos. Destacam-se, entre eles, os campos semânticos, cujo conhecimento é condição fundamental para o desenvolvimento de habilidades de produção e compreensão textual, a partir do conhecimento das palavras e seus significados.

Entretanto, como uma palavra pode ter mais do que um significado, é no texto que esses significados são delimitados. Por esta razão, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), recomenda que o texto, em sua diversidade de gêneros, deve ser o ponto de partida para o desenvolvimento dos estudos linguísticos relacionados à gramática e ao léxico. É necessário compreender que o texto dispõe de contextos, informações que devem ser levadas em conta e analisadas, pois o contexto determina as escolhas lexicais adequadas, dando coerência ao que se quer comunicar. Desse modo, os estudos relacionados aos aspectos semânticos estão inseridos no eixo da análise linguística e semiótica, a fim de que os alunos cheguem a

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deonticas, apreciativas; modos e aspectos verbais (Brasil, 2018, p. 83).

Vale ressaltar que a BNCC é apenas um documento de orientação curricular. No entanto, alguns professores, por não conseguirem adequar essas orientações a metodologias e sequências didáticas, não conseguem desenvolver propostas que tragam o léxico como um objeto de estudo mais explorado pelos alunos. Com isso, continuam apenas repetindo procedimentos tradicionais de ensino nos quais o léxico é

frequentemente apresentado de forma isolada, o que é criticado por Antunes (2012).

Fica evidente, nesses estudos tão reduzidos e simplistas de palavras e frases soltas, que falta uma consideração do léxico em seu funcionamento sintagmático, quer dizer, tendo em conta as relações das palavras copresentes na linha do texto, uma, como disse, ligando-se a outra, construindo, com outra ou outras presentes ou pressupostas ao texto, um tipo qualquer de nexos (Antunes, 2012, p. 41).

A autora conclui que o estudo do léxico, no contexto escolar, ainda é trabalhado em uma perspectiva de ensino tradicional, limitado a exercícios mecânicos de formação de frases ou substituição de palavras, como se os sinônimos tivessem apenas um significado absoluto. São exercícios que apresentam listas de sinônimos e antônimos, tratando do conteúdo semântico fora do contexto discursivo, sem um objetivo real ou aparente. Para Antunes, essas práticas não são eficazes pois não levam o aluno a entender que o significado das palavras não é algo fixo ou independente, mas depende da forma que se conectam com outras palavras no texto. Portanto, faz-se necessário colocar o léxico como um dos eixos nas aulas de língua portuguesa, para que os alunos sejam capazes de elaborar discursos mais coerentes, realizando escolhas lexicais mais adequadas às demandas das diferentes esferas sociais.

Para Duarte (2011), o léxico é o conjunto de palavras que compõem uma língua, mas não é apenas uma lista ou um inventário fixo de palavras, é uma parte essencial da língua que está em constante transformação. A autora considera o léxico como um sistema complexo e dinâmico que envolve as palavras em seu uso cotidiano, seus significados, as expressões e as relações entre elas. Duarte esclarece que “a consciência lexical é o tipo de consciência linguística que diz respeito ao conhecimento das propriedades das palavras que integram o nosso capital lexical.” (Duarte, 2011, p. 10). A autora afirma que esse conhecimento é definido pela habilidade de identificar e nomear as

unidades da língua, além de caracterizar suas propriedades, as regras que regem sua combinação e os processos que atuam sobre as estruturas formadas. Tal conhecimento também envolve a capacidade de selecionar as unidades lexicais mais apropriadas para expressar significados específicos dentro de determinados contextos e alcançar objetivos definidos no uso da escrita e oralidade. Olívia Figueiredo (2011) corrobora as ideias de Duarte sobre a importância da consciência lexical.

Conhecer uma palavra de forma sistemática, é implementar uma quantidade de informações sobre ela como seja: saber a sua denotação; identificar a sua categoria gramatical e funcional; reconhecer a sua forma oral e escrita, saber relacioná-la com outras palavras por associação/substituição, saber combiná-la com outras palavras; conhecer os seus registros e usá-los de forma adequada, identificá-la nos seus usos conotativos, mantê-la disponível para recorrer a ela quando necessário. (Figueiredo, 2011, p. 347).

Leffa (2000), assim como Duarte (2010) e Figueiredo (2011), assume que o conhecimento de uma palavra envolve diversos aspectos, a começar pela sua definição e possibilidades de utilização na língua, o que abrange questões como combinação adequada de palavras. Para este autor, um dos aspectos mais difíceis na aquisição do vocabulário é justamente o conhecimento de quais palavras podem acompanhar outras palavras (Leffa, 2000, p. 33). Vale ressaltar que o conhecimento do significado das palavras é muito importante para o seu uso adequado, considerando que uma palavra pode ser sinônima de outra, mas pode não apresentar a mesma carga de sentido referente à intenção comunicativa. Seguindo esta mesma ideia, Leffa mostra que

[...] a palavra não é uma embalagem vazia de significado, totalmente subordinada às restrições do texto, mas um feixe de possibilidades, oferecendo ao texto inúmeras opções de significado, embora impondo suas normas e restrições de uso (LEFFA, 2000, p.18).

Nesse sentido, se buscarmos no dicionário a palavra roubar, veremos que esta palavra se diferencia do verbo furtar, mesmo que para

a maioria das pessoas as duas palavras sejam frequentemente utilizadas de forma genérica para descrever qualquer situação em que alguém se apodera de um bem de outra pessoa. Vejamos o que o dicionário nos diz.

Rou.bar (gót roubôn) vtd e vint 1 Furtar com violência. Vtd 2 Praticar roubo em. vtd 3 Apossar-se fraudulentamente de. Usa-se **roubar** (ou substantivo **roubo**) para indicar uma apropriação de um de um bem alheio de forma ameaçadora e violenta. *Os assaltantes roubaram a casa e atiraram nos moradores.*

Quando se tratar apenas do ato de se apropriar do bem alheio, mas sem violência, deve-se preferir o verbo **furtar** (ou o substantivo **furto**). *Vários quadros de pintores famosos já foram furtados de museus* (Michaelis, 2008, p. 687).

Quando analisamos o significado preciso de ambos os termos, percebemos que há uma diferença crucial entre eles: o verbo "roubar" deve ser utilizado quando há o uso de violência ou grave ameaça, enquanto o verbo "furtar" se caracteriza pela subtração de um bem sem a presença de violência contra a vítima. Essa distinção dos significados é essencial para compreender a intenção do que se quer comunicar e adequar a palavra de acordo com o contexto. É preciso destacar que a palavra roubar utilizada de forma genérica em um contexto informal é aceita normalmente, porém na escrita ou em ambientes que exijam certa formalidade, a palavra deve ser aplicada de maneira mais específica quanto ao significado.

Leffa (2000) define o desenvolvimento do conhecimento lexical com base em três dimensões: quantidade, profundidade e produtividade. "A dimensão da quantidade considera o desenvolvimento lexical apenas ao longo de um continuum de palavras conhecidas pelo aprendiz". (LEFFA, 2000, p. 34). Esta primeira dimensão se refere a um conhecimento quantitativo que as pessoas detêm de palavras e de seus significados básicos, repertório que vai aumentando ao longo da vida. Quando o aprendiz possui apenas um conhecimento superficial das palavras, sua leitura tende a ser limitada pelo reconhecimento básico de

termos, o que pode dificultar a compreensão de textos mais complexos. Por outro lado, a dimensão da profundidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da compreensão leitora, pois vai além deste conhecimento superficial das palavras, estando diretamente relacionada à qualidade do conhecimento lexical que o leitor possui.

A dimensão da profundidade considera a evolução que vai de um conhecimento superficial a um conhecimento profundo da palavra. Inicialmente o aprendiz é apenas capaz de reconhecer, por exemplo, se determinada sequência de letras pode ou não ser reconhecida como uma palavra da língua (LEFFA, 2000, p. 34).

À medida que o conhecimento lexical se desenvolve, o indivíduo se torna capaz de reconhecer as palavras em suas nuances de sentidos de acordo com o contexto em que estão inseridas, percebendo as combinações semânticas entre as palavras. Todas essas percepções das sutilezas do léxico tornam a compreensão textual mais eficaz. A terceira dimensão, a da produtividade, relaciona-se com a capacidade de utilização das palavras adquiridas. Para esclarecer essa dimensão, Leffa (2000) distingue o conhecimento produtivo do conhecimento receptivo. O conhecimento receptivo é aquele que compreendemos as informações através da escuta, leitura e outras formas passivas de aprendizagem, ou seja, extraímos conhecimento, mas não conseguimos aplicar este conhecimento lexical na oralidade e na escrita. No conhecimento produtivo, o aluno consegue utilizar coerentemente as palavras, tanto em produções orais como escritas. Para Leffa 2000, o conhecimento receptivo normalmente é maior do que o produtivo, mas essas dimensões são interdependentes e alimentam-se mutuamente.

Assim, à medida que cresce o número de palavras conhecidas, aquelas que já eram conhecidas, tornam-se mais profundamente conhecidas e o vocabulário receptivo, com o uso constante, pode também se tornar produtivo (Leffa, 2000, p. 34).

Nessa perspectiva, o trabalho com o ensino do léxico deve centrar-se no desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. A

abordagem por meio de campos semânticos apresenta-se como uma boa alternativa, porque extrapola o conceito simplista sobre o vocabulário, indo além da mera aquisição de palavras de forma quantitativa. O foco não é apenas a apropriação de uma palavra, mas a exploração das nuances de sentido que tal palavra pode adquirir. Esse tipo de estudo, feito de forma sistematizada e metodológica, contribui para identificar e explorar a multiplicidade de sentidos que podem ser atribuídos a uma unidade lexical.

O conceito de Campos Semânticos fundamenta-se na ideia de *relações associativas* desenvolvida por Saussure. Segundo o fundador da linguística moderna, essas associações ocorrem na mente do falante formando grupos que aproximam termos que possuem algo em comum, por meio de relações de diversas naturezas.

Assim, em *enseignement*, *enseigner*, *enseignons* etc. (*ensino*, *ensinar*, *ensinemos*), há um elemento comum a todos os termos, o radical; todavia, a palavra *enseignement* (ou *ensino*) se pode achar implicada numa série baseada em outro elemento comum, o sufixo, (cf. *enseignement*, *armement*, *changement* etc.; *ensinamento*, *armamento*, *desfiguramento* etc.); a associação pode fundar também apenas na analogia dos significados (*ensino*, *instrução*, *aprendizagem*, *educação* etc.) ou, pelo contrário, na simples comunidade das imagens acústicas (por exemplo *enseignement* e *justement*, ou *ensinamento* e *lento*). (Saussure; Bally; Sechehaye, 2006, p. 145).

Saussure evidencia que a mente humana não agrupa as palavras apenas com base em aspectos estruturais e sonoros semelhantes, mas também percebe e associa palavras de acordo com relações semânticas comuns que elas podem ter entre si. Como no exemplo explorado pelo autor, *ensino*, *instrução*, *aprendizagem* e *educação*, todas essas palavras estão ligadas por um sentido comum, que é *ensinamento*. É nesta concepção de associações por analogia dos significados que se basearam os campos semânticos, conceituado como um conjunto de palavras que possuem um sentido em comum.

Segundo Biderman (1978), o campo semântico é como uma rede formada pelos significados que uma palavra pode assumir:

Toda palavra abrange uma rede de significações, às vezes muito extensa. Aos vocábulos que integram essa rede damos o nome de campo semântico dessa palavra [...]. Na maioria das vezes, os vocábulos componentes de um campo semântico registram numerosas nuances de sentido, compondo um grande leque de significados afins (Biderman, 1978, p. 150-151).

De acordo com Henriques (2018), campo semântico é o conjunto de palavras relacionadas a um mesmo conceito ou ideia. Trata-se, portanto, de um tipo de relações associativas entre as palavras que se dá a partir de ligações de sentido e que “fornece ‘as provas linguísticas’ que justificam a interpretação do texto” (Henriques, 2018, p. 80). O autor esclarece que as palavras têm possibilidades de associações que, no texto, adquirem uma unidade de significado específica. O conhecimento dessa rede ou parte dela permite ao aprendiz escolher qual unidade lexical usar, elaborando discursos mais coerentes, fazendo escolhas mais adequadas às variadas situações de comunicação.

Biderman (1998, p. 89) diz que “as palavras não são meros rótulos de objetos específicos existentes no mundo real. Podemos afirmar que a maioria das palavras designam campos de conceitos em vez de coisas físicas.” A autora afirma que as palavras não apenas nomeiam objetos concretos e determinados, mas que elas estão relacionadas a conceitos mais amplos e abstratos. Por exemplo, a palavra “casa” pode ser categorizada como um local de moradia. No entanto, essa mesma palavra pode ser usada em outros contextos que a associam a significados mais abstratos e simbólicos. Na expressão “a casa caiu”, a palavra casa deixa de se referir a um edifício físico para sugerir um campo semântico de revelação. Da mesma forma a expressão “casa de leis” em que a palavra “casa” é deslocada para se referir a um campo semântico de instituição, simbolizando um lugar de decisão política e legislativa. Portanto, as palavras são multifacetadas e se deslocam em diferentes categorias semânticas.

Palomanes Ribeiro (2016) esclarece os conceitos de campos semânticos lexicais e campos semânticos contextuais. A autora especifica que campos semânticos lexicais são palavras agrupadas por um sentido comum. Já os campos semânticos contextuais dizem respeito à variação de sentido das palavras em diferentes situações comunicativas. O primeiro campo é uma organização mais estática desse conjunto de palavras e o outro campo é mais dinâmico e dependente da situação comunicativa. Com isso, verifica-se que, através dos campos semânticos, conseguimos estruturar de forma adequada o uso da linguagem a partir do contexto.

O ensino do léxico com foco nos campos semânticos desempenha um papel fundamental na superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos na utilização da língua, uma vez que é por meio das palavras que conseguimos nomear e entender a realidade à nossa volta. Neste sentido, Duarte (2011, p. 9) assevera que o desenvolvimento da consciência lexical está diretamente ligado ao sucesso escolar.

As palavras são instrumentos extremamente poderosos: permitem-nos aceder às nossas bases de dados de conhecimentos, exprimir ideias e conceitos, aprender novos conceitos. É por isso fácil de compreender que exista uma correlação forte entre sucesso escolar e capital lexical (i.e., o conjunto organizado de palavras que conhecemos e usamos).

De acordo com a autora, quanto menor o capital lexical, mais difícil o processo de compreensão da leitura, o que interfere negativamente no progresso escolar. Por isso, este trabalho de pesquisa conta com estratégias metodológicas que elucidam na prática o ensino dos campos semânticos. Utilizando o texto literário “Alice no País da Mentira”, de Pedro Bandeira, foi desenvolvida uma sequência didática que explora os campos semânticos das palavras “verdade” e “mentira”, além dos seus significados fixos, pois a obra literária mostra o quanto as palavras têm significados mutáveis que se ajustam aos diversos contextos. Através do conteúdo e da dinamicidade que existe no livro mencionado, foram desenvolvidas atividades orais, escritas e atividade

lúdica com recursos visuais como estratégia para a consolidação dos significados das palavras em dados contextos. Além disso, a narrativa aborda novas palavras e expressões que ampliarão o repertório lexical dos alunos.

2 MENTIRAS E VERDADES NA FICÇÃO E NA REALIDADE

Alice no país da mentira, de Pedro Bandeira, é uma história inspirada no clássico *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Estabelecendo um diálogo com a obra base, o autor cria uma nova obra sob perspectiva contemporânea. Seu objetivo é levar o leitor a um mergulho no conhecimento da língua para compreender de maneira leve e criativa as diferenças existentes entre os conjuntos de palavras ligadas por um sentido comum.

2.1 O escritor Pedro Bandeira e suas obras

Pedro Bandeira nasceu em Santos (SP), em 9 de março de 1942, e mudou-se para São Paulo em 1961. cursou bacharelado em publicidade na Universidade de São Paulo. Trabalhou nas áreas de teatro, publicidade e jornalismo. A partir de 1972, começou a publicar pequenas histórias para crianças em publicações de banca, até que, a partir de 1983, passou a se dedicar integralmente à literatura voltada para o público infantil e juvenil (Magro, 2011). Estudou psicologia do desenvolvimento com o objetivo de compreender este mundo simbólico que permeia a infância e a adolescência. Esse conhecimento foi fundamental para a produção de histórias ficcionais direcionadas ao público infantil e juvenil, permitiu que o escritor abordasse temas relevantes de maneira sensível e criativa, criando narrativas que dialogam com o universo e vivências deste público, as quais foram publicadas em revistas de importantes editoras, como Abril, Saraiva e Rio Gráfica (Magro, 2011).

A sua primeira obra literária foi *O dinossauro que fazia au-au* (1983) livro que teve grande sucesso e marcou sua carreira na literatura. Em 1984, Pedro Bandeira publicou *A droga da Obediência*, primeiro título da série *Os Karas*, composta por seis títulos (Magro, 2011).

Pedro Bandeira é um dos autores mais lidos do Brasil, acumulando mais de 28 milhões de livros vendidos até o início de 2022 (Avansini, 2024). Ao longo de sua carreira, foi reconhecido com diversos prêmios importantes da literatura nacional, como o Prêmio Jabuti, o Troféu da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e o Prêmio Adolfo Aizen, consolidando seu papel de destaque na literatura infantojuvenil brasileira, tendo sido homenageado como Personalidade Literária da 65ª edição do Prêmio Jabuti, celebrado em 2023 (Avansini, 2024).

2.2 Alice entre verdades e mentiras

O livro *Alice no país da mentira* narra a história de uma menina que fica chateada por Juninho, seu melhor amigo, ter inventado uma mentira sobre ela. Nesta história inusitada, Alice, sem compreender o significado da palavra calúnia, entra em um espelho mágico e visita dois países fantásticos. O primeiro é o País da mentira, onde ela se depara com várias mentiras personificadas que têm algo em comum, possuem narizes compridos e pernas curtas. Nesse país, Alice aprende que, embora apresentem características em comum, as Mentiras possuem diferenças: algumas são inofensivas e outras prejudiciais, o que se contrapõe à sua ideia inicial de que mentira só significava algo negativo. Ao chegar ao País da Verdade, Alice também descobre que não existe Verdade de um jeito só, quando se depara com várias Verdades honestas e também com Verdades altamente agressivas. Ela faz essa viagem fantástica aos países da mentira e da verdade para “descobrir a diferença entre cada palavra da nossa língua, o que cada uma significa

direitinho, pra nunca mais se confundir e pra entender tudo o que se diz à sua volta, a vida inteira” (Bandeira, 2018, p.112).

Pedro Bandeira inicia a narrativa afirmando que Alice se sentiu “caluniada” por seu melhor amigo, Juninho. A partir dessa afirmação, o autor, de forma criativa, levanta uma reflexão por meio de um narrador que dialoga diretamente com o leitor: “Calúnia? Deixa ver... Hum... Eu acho que é um tipo de mentira... Bom, acho que não sei direito... Olha, melhor passarmos com Alice nessa história para ficarmos sabendo.” (Bandeira, 2018, p. 9). Com esse recurso, o autor conduz Alice e o leitor para uma jornada por dois mundos simbólicos: o País da Mentira e o País da Verdade. Essa viagem tem como objetivo refletir sobre a complexidade da linguagem, mostrando que uma mesma palavra pode ter diferentes sentidos, dependendo do campo semântico em que está inserida. Assim, o autor promove, de maneira lúdica e educativa, uma conscientização sobre o uso adequado da linguagem e a importância de se compreender profundamente o significado de uma palavra em suas diversas facetas.

Bezerra (1999) ressalta a importância de apresentar um mesmo item lexical em múltiplos contextos para favorecer a compreensão profunda de uma palavra e a fixação na memória de longo prazo. Essa ideia dialoga diretamente com as intenções de Pedro Bandeira contidas no livro *Alice no País da Mentira*, em que o autor apresenta de forma criativa as várias nuances da mentira e da verdade e não apenas conceitos opostos de verdade e mentira de forma superficial.

Leffa (2000, p. 21) corrobora com a visão de Bezerra, ao afirmar que “a profundidade de processamento está também ligada a um ensino mais vertical (conhecer bem poucas palavras) do que um ensino horizontal (conhecer superficialmente um grande número de palavras).”

Alice, que está zangada no Sótão da casa de sua avó, descobre que a face do espelho é gelatinosa. Sem perda de tempo, atravessa para o outro lado do espelho, onde vê alguns objetos antigos e, curiosa, cheira uma pimenteira que a faz espirrar. Um espirro tão grande que a leva para o País da mentira, uma caverna altíssima, úmida e

larguíssima, com criaturas diferentes, que foram apresentadas a Alice como as Mentiras. Neste país surge o líder das mentiras, chamado de Barão Mimi, que conduz a menina por vários caminhos, lhe apresentando as diversas Mentiras, descrevendo cada uma, de acordo com suas características físicas e mentais. Com essa estratégia, Bandeira confirma o posicionamento de Leffa (2000) sobre a melhor maneira para fixação do significado das unidades lexicais.

Faça uma imagem mental do significado da palavra. Conscientemente crie uma representação da palavra, unindo forma ao significado, imaginando às vezes até uma história para lembrar com mais facilidade. (“Pirita é uma pedra amarela, com brilho falso, parecida com ouro. Um alemão loiro, que chama birita de pirita, tomou umas biritas e foi enganado, comprando pirita por ouro”). (LEFFA, 2000, p.22).

Leffa (2000) mostra como a personificação e o contexto são estratégias eficazes para a aquisição lexical. Esse expediente é utilizado por Bandeira ao criar a representação de várias palavras dos campos semânticos das palavras mentira e verdade, descrevendo-as como personagens com jeitos próprios das Mentiras e das Verdades como uma forma de melhor correlacionar as palavras ao seu sentido contextual, tornando-as mais concretas e acessíveis à compreensão do leitor.

O livro de Bandeira contém diversas imagens criadas pelo ilustrador Osnei Rocha, de modo que o texto escrito dialoga com as ilustrações, que desempenham um papel importante nesta relação que o leitor fará entre o texto verbal e não verbal. O texto e a imagem se entrelaçam nesta obra literária para potencializar ainda mais a aprendizagem e os sentidos de cada palavra/personagem.

Há ainda as imagens simbólicas. Neste caso, embora as imagens apresentem figuras reconhecíveis, essas figuras têm por função representar significados que vão além daquilo que os olhos veem. O simbolismo adiciona camadas de significados que estão por trás das imagens. (Santaella, 2012, p.19).

As ilustrações simbólicas dos personagens e dos cenários facilitam a compreensão da descrição verbal de cada personagem da obra. Por trás de cada característica dos personagens estão representados os significados reais e contextuais das palavras que serão compreendidos por Alice no momento que eles interagirem com ela.

A princípio, Alice diz para Barão Mimi “- Ora, Barão! Mentira é sempre igual. É uma coisa feia, muito ruim, muito má” (BANDEIRA, 2018, p. 22). Esse conceito demonstra que Alice não compreende que as palavras possuem nuances de sentidos. Para ela, todas as Mentiras são negativas e não existem “mentiras boas”. Esse momento na narrativa é crucial, pois o Barão Mimi mostra para Alice e, conseqüentemente, para o leitor, que uma palavra, como “mentira”, não está restrita a uma definição literal, mas pode se expandir em vários sentidos, dependendo do contexto e da intenção com que é usada. Segundo as dimensões lexicais descritas por Leffa (2000), Alice está na dimensão da profundidade, mas com um nível ainda superficial, conhecendo o significado da palavra, mas sem dominar profundamente suas nuances.

A menina Alice fica curiosa na caverna e começa a perguntar ao líder das Mentiras sobre as Mentiras que vivem naquele país, questionando seus nomes e suas ações. Alice vê um ser que não para de rir e curiosa pergunta ao Barão Mimi quem é aquele ser. “-É o Primeiro de Abril. Vive fazendo brincadeiras, mas tudo coisa pequena, sem má intenção nenhuma.” (BANDEIRA, 2018, p.29).

Ao longo da narrativa, Barão Mimi vai contrariando a ideia inicial de Alice, que não se convencia de que as mentiras existem de vários jeitos. Bandeira utiliza o diálogo para que os próprios personagens revelem os significados das palavras que representam, através das indagações de Alice e das descrições dos personagens e contextos apresentados pelo Barão Mimi. Alice fica admirada ao ver aquelas Mentiras engraçadas que nunca imaginou que existiria. O propósito de Bandeira é justamente causar este espanto e descoberta ao leitor, mostrando que uma palavra não é fixa apenas em um sentido literal,

mas ela pode se deslocar a outros campos semânticos e assim mudar totalmente seu significado.

Mais à frente Alice percebe que havia dois seres com línguas compridas, que não paravam de cochichar, então, o Barão Mimi apresentou a Alice as Mentiras Fofoca e Fuxico, “Essas são quase gêmeas” (Bandeira, 2018, p.29). Com essa personificação na semelhança física das personagens citadas, o autor quis ilustrar que as palavras têm sentidos próximos, mas não são sinônimos perfeitos, possuem seus próprios significados e devemos compreender essa carga de sentido semântico. Como afirmam Pietroforte e Lopes (2005), palavras que aparentam ser sinônimas podem, na verdade, apresentar sutis diferenças de significados, em termos de intensidade. Essa compreensão das sutilezas semânticas e das condições discursivas é que determinam as intenções e efeitos da linguagem. Por isso, compreendemos que a palavra fofoca carrega o sentido mais intenso e pejorativo que a palavra fuxico, o fuxico tem o sentido de uma mentira mais leve ou até humorística, dependendo do uso.

Em seguida, surge a Mentira Caridosa, uma Mentira muito querida no País da Mentira, que elogia os seres para agradá-los mesmo que não mereçam tal elogio. Surge também uma nova mentira, uma linda fada, com um vestido leve e azul claro que brilha como um céu azul estrelado. Barão Mimi apresenta a fada para Alice que, impressionada com tanta beleza, não compreende como um ser tão bonito poderia morar no país da mentira.

- Mentira Alice, conheça a nossa rainha: a Boa Mentira!
- Boa Mentira? Que nem a Mentira Caridosa?
- Ainda melhor. Ela é usada quando alguém falta com a verdade pra ajudar outro alguém sem prejudicar ninguém. A fada Boa Mentira Mente pra proteger pessoas e salvá-las das dificuldades. (Bandeira, 2018, p.37).

No uso comum, mentira está associada a algo negativo, que busca enganar ou causar dano. Porém, a fada Boa Mentira, surgindo na narrativa com sua atitude de mentir para salvar alguém que está em perigo, gera um contraste semântico. De acordo com Nelly Coelho (2000)

as fadas são seres imaginários, dotados de virtudes positivas, que interferem na vida dos humanos para auxiliá-los em momentos de grande tensão. Observando as características de uma fada, é perceptível que o escritor personificou a Boa Verdade neste ser imaginário dotado de atitudes positivas como estratégia para deslocar a palavra mentira de um campo semântico negativo para um campo com sentido positivo, mostrando a Alice e ao leitor como as palavras são multifacetadas e podem expandir-se drasticamente, tornando-se até opostas ao sentido literal.

As variegadas nuances de sentido se estabelecem pelo acréscimo ou eliminação de traços significativos. Comparando cada uma dessas palavras com as outras similares do mesmo campo semântico, vão-se evidenciando as oposições e contrastes de sentido.” (Biderman, 1998, p.111).

O intuito de Bandeira é levar o leitor a observar o quanto a palavra “mentira” se expande e se adequa em diferentes categorias semânticas.

Através das descobertas dos significados das palavras no País da Mentira e da Verdade, Alice fará associações com seu mundo real, assim o leitor “(...) compreenderá que tais histórias, embora irreais e inventadas, não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante no plano de suas próprias experiências pessoais.” (COELHO, 2000, p. 57). A ficção presente no País da Mentira se correlaciona ao mundo real de Alice, pois ela busca compreender aquele mundo nonsense através de suas experiências vivenciadas no mundo real, conforme colocado por Leffa (2000, p 19): “O processamento é tão mais profundo quanto maior for o número de experiências vividas pelo sujeito envolvendo a palavra em questão, incluindo diferentes tipos de elaboração mental”.

Ao conhecer as Mentiras inofensivas, a menina questiona se naquele país não existiam as mentiras que fazem mal às pessoas. Diante deste questionamento, Barão Mimi direciona Alice para o Zoológico das Piores Mentiras, local onde estão aprisionadas as Mentiras que mais prejudicam os seres. Ao entrar no Zoológico, Alice

começa a ouvir urros. A menina para e analisa de perto a Calúnia, para ver se aquela mentira correspondia à mentira de Juninho.

Tapou os ouvidos para não ouvir tantos xingamentos e falsas acusações e encarou o bicho feio que o mentiroso-chefe tinha apresentado como sendo a Calúnia. Mas achou estranho: aquela Mentira não tinha o menor jeito de Juninho... (Bandeira, 2018, p.44).

Depreende-se neste trecho acima que a menina Alice, ao ver a Calúnia, esta Mentira agressiva e acusadora, compreende que utilizou no mundo real a palavra de maneira inadequada, ao se referir à mentira que Juninho inventou sobre ela. A palavra calúnia foi personificada com um sentido intenso e negativo, pois o monstro que representa esta palavra se encontra enjaulado, fazendo referência a uma mentira grave, de acusações falsas e criminosas com a intenção de prejudicar alguém. O autor nos leva a este caminho para “descobrir a diferença entre cada palavra da nossa língua, o que cada uma significa direitinho, pra nunca mais se confundir e pra entender tudo que se diz à sua volta, a vida inteira” (2018, p. 112). Bandeira mostra metaforicamente, nesta descoberta de Alice, a importância de se conhecer os campos semânticos, levando o leitor a compreender a intenção do sentido de cada palavra, para serem mais assertivos em sua comunicação e evitar mal-entendidos.

Alice continua a busca pela mentira de Juninho, seguindo pelo Zoológico, ao lado do Barão Mimi. Caminhando entre as jaulas que aprisionavam os monstros, os dois sentem um fedor muito forte e ouvem um grande urro: era a Mentira Cabeluda.

Era um bicho enorme, peludo, barbado, com uma cabeleira comprida e desgrenhada, de onde pululavam piolhos e baratas... Tinha os olhos esbugalhados e a bocarra aberta, de onde escorria uma baba grossa e esverdeada (Bandeira, 2018, p. 49).

A expressão Mentira Cabeluda, ao ser personificada pelo escritor como um monstro com traços físicos e psicológicos intensos e agressivos, torna a expressão popular mais concreta à compreensão do

leitor. O mostro representa, em seu físico e em suas ações, a intensidade negativa da mentira, mostrando que ela, em certos contextos, tem um significado altamente prejudicial. Vale destacar que essa expressão personificada também se refere a uma expressão versátil, aplicável em diversas situações comunicativas nas quais se pretende enfatizar de maneira coloquial uma mentira exagerada.

Observa-se que Bandeira separou as Mentiras em campos semânticos através dos ambientes em que elas estão dispostas e de acordo com a semelhança de suas intenções. Coelho (2000) afirma que os espaços (ambiente, cenário) possuem funções, sendo que uma delas é dar significação ao personagem e revelar suas atitudes mentais e seus costumes. Na parte mais ampla da caverna está o grupo das Mentiras engraçadas e inofensivas, já no Zoológico das piores mentiras, estão as mentiras Prejudiciais que afetam os seres humanos com intensidade. Pedro Bandeira mostra como os significados das palavras não são fixos e nem pertencem unicamente a uma categoria de sentido, podendo assumir outras categorias semânticas.

Na narrativa, a Mentira Cabeluda quebra as grades da jaula e avança sobre Alice, que foge em direção à entrada da caverna. Após escapar da terrível perseguição da Mentira Cabeluda, Alice atravessa novamente o espelho mágico. No entanto, em vez de retornar ao Sótão da sua vó, ela se vê em um lugar novo e surpreendente: o País da Verdade. Lá conhece Didi, um sábio que vive em um barril e carrega uma lanterna, uma clara referência ao filósofo grego Diógenes de Sínope, conhecido na literatura por sua busca incansável por um homem verdadeiramente honesto.

Neste país, Alice conhece palavras do campo semântico da palavra verdade, que são simbolicamente personificadas em seres que vivem juntos em uma campina. A menina se surpreende com as distintas características, pois pensava que a verdade fosse uma só. Sábio O Didi esclarece: “-Uma só? Que nada! Nós somos tão diferentes quanto as Mentiras” (Bandeira, 2018, p. 66), e começa a apresentar as Verdades para Alice:

- Esta é a Sinceridade...
- Linda!
- Aquela ali é a autenticidade.
- Puxa, dessa não dá pra duvidar!
- Esta outra é a exatidão... A exatidão, ao ser apresentada, aproximou-se de Alice e mediu-a com uma fita métrica (Bandeira, 2018, p.66).

Bandeira reforça a sutileza dos significados das palavras que possuem um sentido comum, porém significados diferentes entre elas. Mesmo convivendo juntas em uma campina, as “Verdades Honestas”, possuem diferenças em suas características físicas e ações, reforçando o conceito dos campos semânticos.

Sábio Didi esclarece para Alice que a verdade nem sempre pode ser dita de maneira direta. Assim, o Sábio chama uma Verdade e pede para ela explicar como daria a notícia da morte do avô de um amigo, sabendo que esse amigo gosta muito do avô. Com humor e intencionalidade, a Verdade convocada começa a dizer:

- É simples. Primeiro, pra preparar o espírito do meu amigo, eu enviaria uma mensagem dizendo: – “a cueca do seu avô subiu no telhado”.
- Sim?
- Em seguida, eu mandaria outra mensagem assim: “A cueca do seu avô caiu do telhado”.
- E depois?
- Fácil! E eu terminaria a comunicação dizendo: “O seu avô estava dentro da cueca”! (Bandeira, 2016, 79).

Sábio Didi chama a Verdade Cuidadosa e a Verdade Distraída para fazerem uma peça teatral, em que a Verdade Cuidadosa utiliza uma adaptação desta piada contando uma tragédia em etapas e ao final diz à mulher do fazendeiro que ele havia morrido enforcado. Através deste contexto o escritor ensina que a verdade não é apenas aquela fidedigna aos fatos, pois dependendo do contexto pode causar grandes prejuízos se for dita de maneira objetiva. Bandeira desloca novamente a palavra “verdade”, para um sentido mais flexível, utilizando a personagem Verdade Distraída em ação, para que se compreenda que a verdade pode ter um sentido leve, quando adaptada para noticiar algo trágico de maneira gradual e assim evitar grandes impactos emocionais.

O Sábio leva Alice para o Calabouço das Piores Verdades, para mostrar que naquele país não existiam apenas verdades boas como ela imaginava. Alice se depara com vários personagens acorrentados pelos tornozelos. Ela percebe um ser agressivo vindo em sua direção, a Verdade-doa-a-quem-doer, que se jogava em direção à menina, armada com um porrete. Observando a personificação e a ação da personagem, Alice percebe que existem verdades agressivas, que machucam as pessoas de maneira intencional. Depois surge outra verdade também com ações agressivas, que apareceu totalmente pelada, e foi apresentada como Verdade-nua-e-crua. Segundo Biderman (1978) o núcleo central de sentido de uma unidade lexical pode mudar e uma significação periférica pode ocupar o centro desse campo conceitual. Dessa forma, o uso de figuras de linguagem permite uma mudança drástica de sentido e podem dar origem a expressões idiomáticas lexicalizadas, como é o caso da “Verdade nua e crua” que demonstra a má intenção de pessoas em revelar algo independente das consequências negativas que possam vir a acontecer.

Ao final do Calabouço das Piores Verdades, Sábio Didi com sua lanterna ilumina uma figura assustadora, a Mentira Cabeluda, “(...) uma fanática que quer impor seu tipo de verdade a todo mundo” (BANDEIRA, 2018, p.90). Como a Verdade Absoluta carrega um livro, associa-se a um religioso fanático que busca impor sua religião como única. Na realidade, toda essa construção simbólica é para reafirmar que, em nossa língua, uma palavra permeia vários campos, até mesmo um campo semântico tido como oposto.

Bandeira muda totalmente o significado que se tem sobre a palavra verdade, que é concebida com um sentido positivo. Com estes personagens do Calabouço das Piores Verdades, mostra novamente a Alice e também ao leitor que, dependendo do contexto, a palavra “verdade” pode se expandir para um sentido negativo de acordo com o objetivo desejado.

Fugindo da Verdade Absoluta, Alice entra rapidamente em um caminho que a leva até um Castelinho, neste lugar encontra a

Cozinheira da Duquesa, que ensina para ela que a língua tem um lado bom e outro ruim, dependendo do uso que se faz dela. A cozinheira complementa dizendo “Aprenda a escolher, menina. É preciso saber escolher. Você tem de descobrir a diferença! Aprenda a escolher!” (BANDEIRA, 2018, p.100). Ao final da narrativa, Alice é levada a refletir sobre o uso da língua e como as palavras podem carregar uma multiplicidade de sentidos, tanto positivos quanto negativos. Essa reflexão convida o leitor a adotar uma postura mais crítica em relação ao que comunica, incentivando uma compreensão mais atenta às diversas camadas de significado que permeiam o discurso.

Enquanto a Cozinheira conversa com Alice, continua colocando cada vez mais pimenta nas panelas, criando uma nuvem tão intensa que faz Alice espirrar e, de repente, como mágica, volta ao Sótão da Vovó. Alice retorna para o mundo real e perdoa Juninho, seu melhor amigo e também se perdoa por não ter compreendido que a mentira que ele inventou, não era tão grave como imaginava. Assim, o perdão de Alice marca não só o fechamento da trama, mas o objetivo central dos estudos dos campos semânticos: a importância da compreensão sobre as intenções por trás das palavras.

3 ALICE NA ESCOLA: ROTEIRO DE ATIVIDADES

O roteiro de atividades é uma ferramenta importante para o trabalho docente, pois organiza de forma clara e sequencial as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula. Este roteiro permite que o professor tenha um conhecimento antecipado do conteúdo, métodos e recursos a serem utilizados com os alunos, favorecendo uma mediação mais segura, objetiva e eficaz das aulas. Além disso, o roteiro contribui para uma progressão didática que é importante para o engajamento e condução dos alunos nas atividades.

3.1 Aspectos teóricos sobre ensino de literatura

Rildo Cosson (2016) afirma que o letramento literário é muito necessário para o trabalho com literatura na sala de aula, e propõe que se leve a efeito por meio de uma sequência ordenada de ações, que facilita o ensino e a aprendizagem por despertar nos alunos a curiosidade, o interesse e a interação com a obra lida. Para o autor “A sequência básica do letramento literário na escola (...) é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação”. (Cosson, 2016, p.51). O autor considera que a etapa da motivação desempenha um papel essencial pois constitui o momento de preparar o aluno para entrar no texto. Essa preparação vai além de simples introdução técnica, trata-se de criar um ambiente de expectativas para despertar a curiosidade e estabelecer uma conexão com a obra que será lida.

Na etapa da introdução, Cosson (2016) destaca que “A biografia do autor é um entre outros contextos que acompanham o texto. No momento da introdução, é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto” (Cosson, 2016, p. 60). Nesta etapa o professor apresentará aos alunos a ligação que o autor tem com a obra, despertando interesse sobre a temática que será abordada no texto.

Cosson (2016) acrescenta que “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista”. (Cosson, 2016, p. 62). Nesta etapa da leitura, o professor deve fazer a leitura junto aos alunos e marcar alguns intervalos em que fará perguntas e comentários reflexivos relacionados ao texto, ampliando a compreensão textual e ajudando os alunos em suas dificuldades e percepções.

A última etapa desta sequência é a interpretação, “parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (Cosson, 2016, p.64). Este momento vai além da uma compreensão literal do texto, esta última etapa tem

como finalidade a construção dos sentidos, por meio das inferências e contextos que envolvem as intenções do texto.

Assim como Cosson, Isabel Solé (1998) acredita que a leitura deve ser ensinada de maneira explícita, planejada e que cada etapa de leitura possui sua intencionalidade. Em seu livro “Estratégias de leitura” (1998), a autora propõe uma abordagem que organiza o processo de leitura em três momentos: antes, durante e depois da leitura. Cada momento contempla ações específicas que auxiliam o leitor na construção ativa do sentido do texto. A autora considera que a antecipação é fundamental para que o leitor formule hipóteses iniciais sobre o tema, e sobre os possíveis objetivos da leitura, despertando o interesse e curiosidade, criando uma disposição cognitiva mais receptiva para a construção dos sentidos. Na próxima etapa, denominada “Durante a leitura”, Solé (1998) destaca estratégias que ajudam na compreensão durante a leitura do texto: “formular previsões sobre o texto a ser lido; formular perguntas sobre o que foi lido; esclarecer possíveis dúvidas; e resumir as ideias do texto” (Solé, 1998, p. 118). Nesta etapa a autora dá um grande destaque em atividades orais e compartilhadas, levando os alunos a construir os sentidos do texto através de perguntas direcionadas.

De acordo com Isabel Solé (1998), as estratégias adotadas após a leitura têm como finalidade promover a reflexão sobre o vínculo entre o leitor e o texto. Essas práticas favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas nos estudantes, tais como: analisar criticamente o conteúdo, expressar opiniões, traçar comparações, estabelecer relações pessoais com outras leituras, interpretar as intenções e perspectivas do autor, além de aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da leitura em novas situações.

3.2 Proposta de roteiro de atividades

O roteiro de atividades didáticas sobre os campos semânticos está fundamentado nas teorias do letramento literário de Cosson (2016) e

nas estratégias de leitura de Solé (1998), dividido nas seguintes etapas: motivação; introdução; leitura e interpretação e fechamento. O objetivo deste trabalho é a ampliação do conhecimento dos campos semânticos das palavras mentira e verdade, a partir do estudo do livro *Alice no país da mentira*.

3.2.1 Motivação

Apresente a capa do livro *Alice no País da Mentira* (fig. 1) para a turma. Em seguida, proponha algumas perguntas: Esse título faz vocês lembrarem de alguma outra história ou personagem? O que será que este título sugere sobre o texto? Como vocês imaginam que seja essa narrativa? Alguém pode descrever como acha que é a personagem Alice ou como seria esse tal País da Mentira?



Fig. 1: Capa do livro *Alice no país da mentira* (Bandeira, 2016)

É bem possível que os alunos associem rapidamente ao enredo de *Alice no País das Maravilhas* ou *Alice Através do Espelho*. Caso isso aconteça, incentive-os a compartilhar oralmente aquilo que já conhecem sobre a famosa personagem criada por Lewis Carroll, contando a história com base em suas lembranças.

Proponha aos alunos uma análise da capa do livro, ilustrada por Osnei Rocha. Peça que observem atentamente os detalhes visuais presentes na imagem e reflitam sobre o que esses elementos podem indicar a respeito da trama. Incentive a turma a discutir o que a ilustração sugere sobre os personagens, o ambiente e o tom da história que será lida.

3.2.2 Introdução

Peça aos alunos que observem a parte inicial do livro, onde são apresentados alguns dos personagens da obra. Em seguida, proponha uma reflexão: de que maneira essa introdução prévia contribui para a compreensão da história que estão prestes a ler? Estimule-os também a compartilhar qual personagem despertou mais interesse e o motivo dessa escolha.

Explique aos alunos que o texto localizado na parte de trás do livro é conhecido como "quarta capa". Ele tem a função de apresentar, de forma breve e envolvente, informações que despertam o interesse do leitor e oferecem pistas sobre a obra. Leia também com os alunos as seções "Autor e obra" e "Para saber mais", localizadas ao final do livro. Esse momento é importante para que eles possam conhecer melhor o autor Pedro Bandeira e se familiarizar com o contexto da obra, compreendendo sua relevância e o papel do autor na literatura infantojuvenil.

3.2.3 Leitura

A atividade de leitura, no âmbito escolar, requer o acompanhamento do professor para auxiliar o aluno em suas dificuldades de compreensão e ritmo de leitura (Cosson 2016, p. 62). As atividades da proposta em tela devem começar com a leitura compartilhada, com o texto dividido em grupos de capítulos a serem lidos em etapas. No decorrer de cada etapa, sugere-se a realização de atividades de compreensão e estudo dos campos semânticos de modo

progressivo. Para isso, o professor deve sugerir aos alunos que atentem para os nomes dos personagens, suas características e também que observem as ilustrações, procurando perceber a relação entre o texto e a imagem. Convém ter à disposição, na sala de aula, alguns dicionários que possam ser manuseados pelos discentes, a fim de enriquecer o aprendizado por meio da consulta à definição de palavras desconhecidas.

Na primeira etapa da leitura, serão lidos os capítulos 1 a 3. A leitura deve ser feita de modo contínuo, sem pausas. Encerrada a leitura, o professor deve dirigir comentários e perguntas a respeito do que foi lido. Em relação ao capítulo 1: Qual a razão para Alice estar triste e zangada? Alice chama de “Calunia calunienta” a mentira que seu melhor amigo Juninho inventou sobre ela, mas ficou em dúvida sobre essas palavras. E vocês, acham que calúnia é o mesmo que mentira? O que Alice quando se sentiu caluniada? Mostrar a figura do sótão, comentar detalhes do texto e da imagem. Mencionar as roupas que Alice vestiu, mostrando-as na imagem da capa do livro. Perguntar como Alice chegou ao país da mentira, destacando que, nessa viagem, a menina irá descobrir exatamente o que cada palavra quer dizer.

O capítulo 2 relata o encontro de Alice com as mentiras personificadas. Deve-se explorar as características comuns a todas elas, que são as pernas curtas e narizes compridos, embora cada uma tenha um significado diferente da outra. Algumas são engraçadas, outras são vaidosas, outras são Mentiras que prejudicam. O Barão Mimi busca mostrar para Alice que cada Mentira é diferente da outra e cada uma tem uma intenção.

No capítulo 3, Alice demonstra que não acredita na existência de Mentiras boas. Barão Mimi vai tentando convencê-la de que existem Mentiras de vários jeitos, bem diferentes do que ela imaginava conhecer. Nesse momento, divida os alunos em grupos para realizarem uma atividade prática. Eles deverão preencher uma tabela com a distribuição das mentiras conforme suas características. Para tanto, entregue-lhes uma cópia da tabela (Anexo 1) e faça no quadro branco o

mesmo desenho. Mostre aos alunos as divisões, que separam as mentiras, primeiramente, em dois grandes grupos: as que vivem na parte anterior da caverna e as que vivem no Zoológico das piores mentiras. Em seguida, mostre que o primeiro grupo divide-se em mentiras aceitáveis e toleráveis. Pergunte aos alunos qual o nome de mentira que é encontrado no capítulo 3. Estimule-os a falar sobre o significado da palavra e pergunte em qual espaço ela deverá ser colocada, de acordo com os comentários do texto. Preencha, no quadro, o nome *Blefe* na primeira linha reservada às mentiras aceitáveis, orientando os alunos a fazerem o mesmo. Em seguida, diga-lhes que deverão continuar preenchendo a tabela à medida que forem seguindo na leitura e descobrindo os nomes de outras mentiras. O objetivo desta tabela é fazer com que os alunos percebam que as palavras ligadas à mentira pertencem a campos semânticos diferentes e assumem intensidades diferentes retratadas através dos cenários e intenção dos personagens.

Na segunda etapa, devem ser lidos os capítulos 4 a 7. Após a leitura, perguntar “Porque, no cap. 4, o Barão Mimi apresentou logo as Mentiras engraçadas a Alice?”. O professor deve comentar outros trechos e tirar dúvidas dos alunos. No capítulo 5, destacar a fada Boa Mentira. As fadas simbolizam proteção, é justamente o que a fada Boa Mentira Representa. Ela protege as pessoas contando mentiras. Alice, ao ver algumas Mentiras do bem, vai se lembrando de como utilizava essas Mentiras no mundo real. Lembrou que elogiou sua tia que estava com roupas extravagantes, lembrou que quebrou um bibelô na casa de Juninho e ele lhe protegeu, dizendo para a sua mãe que foi ele que quebrou o bibelô. Essas lembranças ajudaram Alice a perceber que as Mentiras Boas existem? Observem a ilustração da Dona Vanglória. Se formos compará-la com pessoas na vida real, que tipo de pessoa ela seria? Converse sobre a mudança de sentido da palavra mentira: Vocês concordam que o sentido da palavra mudou totalmente? As intenções dessas mentiras são de prejudicar ou de ajudar? Após as respostas dos alunos, oriente-os a continuar preenchendo a tabela das

mentiras, verificando que estão colocando os nomes nos lugares certos.

Na sequência, perguntar aos alunos sobre o que eles notaram de diferente nos capítulos 6 e 7, tecendo comentários pertinentes. Assim como um zoológico de verdade tem vários animais diferentes, neste Zoológico Alice irá conhecer as Piores Mentiras, que também são diferentes umas das outras. Por que elas estão presas nessas jaulas? Será que oferecem riscos? As vezes nós podemos pensar que Calúnia é o mesmo que mentira. Calúnia é uma mentira, mas tem uma diferença, pois é uma acusação falsa de alguém sobre um crime. É uma acusação injusta. Alice percebeu que a Calúnia não se parecia com o Juninho seu melhor amigo. O que ela notou neste momento?

No capítulo 7, Alice conhece a Mentira Cabeluda, personagem cheio de características fortes. É um monstro grande, exagerado. Isso tem relação como significado da expressão “Mentira Cabeluda”. Após incentivar comentários dos alunos, oriente-os a completar a tabela das mentiras, verificando o processo. Comente que algumas mentiras são engraçadas, outras são vaidosas, outras são Mentiras que prejudicam. O Barão Mimi busca justamente mostrar para Alice que cada Mentira é diferente da outra e cada uma tem uma intenção.

Encerre esse momento com uma preparação para a próxima etapa, comentando que, fugindo da Mentira cabeluda, Alice atravessa o espelho e vai parar em outro lugar. Em que lugar vocês imaginam que ela chegou?

A terceira etapa reserva-se à leitura dos capítulos 8 a 11, em que Alice passa a conhecer as diversas verdades. Mostre aos estudantes que o capítulo 8 apresenta uma metáfora criada com a Verdade que quebra os banquinhos, para mostrar que a Verdade possui um peso e esse peso pode destruir e gerar grandes impactos. No capítulo 9, eles devem notar que todas as verdades são ligadas por um sentido comum, representado pelas características de terem as duas mãos direitas e usarem guarda-chuva, mas também possuem diferenças e se apresentam em contextos diferentes, com funções diferentes. Ao longo

de todo o texto, o autor quer mostrar justamente as sutis diferenças entre esses personagens, mesmo eles tendo semelhanças. No capítulo 10, Alice, que ainda defendia a existência de apenas uma Verdade, aprende, com o Sábio Didi, que existem verdades honestas com suas diferentes características e intenções diferentes uma da outra. No capítulo 11, Alice conhece os axiomas, que são verdades indiscutíveis e servem de arma contra os ataques da Dúvida. A verdade Humilde é uma verdade que não foge da dúvida, é através da dúvida que ela se fortalece e acaba se tornando uma Verdade Provada, mais sólida e que ninguém consegue contestar. Depois dos comentários feitos com incentivo à participação dos alunos, oriente-os para que preencham a tabela das verdades (Anexo 2), cujo procedimento é semelhante ao da tabela das mentiras, tendo também idêntico objetivo, ou seja, fazer com que os alunos percebam que as palavras ligadas à verdade, pertencem a campos semânticos diferentes, por isso, possuem sutilezas em seus significados.

A última etapa da leitura compreende os capítulos 12 a 15. No capítulo 12, Alice descobre que a verdade é como homeopatia. Alguém sabe o que é homeopatia? É uma técnica científica e terapêutica em que o tratamento é feito em pequenas doses de substâncias medicinais. A verdade cuidadosa é essa verdade que deve ser dita aos poucos, principalmente quando se vai dar uma notícia ruim. No capítulo 13, Alice é levada ao calabouço das piores verdades, que lá se encontram aprisionadas com bolas de ferro em seus tornozelos. O que podemos inferir nesse contexto? Estimule a participação dos alunos, comentando sobre a diferença entre a Denúncia e a Delação. Sugira o uso do dicionário para confirmar as definições. Em seguida, acrescente que são palavras parecidas, mas usadas com intenções diferentes, por isso, apenas a Delação está no Calabouço das piores Verdades, porque é uma vergonha para as Verdades honestas. Nesse calabouço encontra-se um monstro que tem uma voz brutal: a Verdade Absoluta, que arrastava com intensidade as bolas e correntes que a prendiam,

indicando o empenho em impor a sua verdade como única. Oriente os alunos a finalizar o preenchimento da tabela das verdades.

Nos capítulos finais (14 e 15), Alice aprende a importância de usar bem a língua, saber ouvir e também a perdoar. É importante conversar com os estudantes sobre estes aspectos, incentivando sua participação.

3.2.4 Interpretação

A etapa da interpretação, segundo Cosson, compõe-se de dois momentos, sendo que o primeiro é interior, referindo-se ao encontro do leitor com o texto, sendo sua experiência pessoal e única. O segundo momento é exterior, configurando-se como “ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (Cosson, 2016, p. 71). Em outras palavras, é o momento de troca de impressões entre os estudantes, o que deve ser feito com base em tudo o que foi comentado no decorrer da fase de leitura.

Convém destacar a importância do incentivo à participação dos alunos com seus comentários e dúvidas, caso ainda existam. Para direcionar a discussão, o professor deve valer-se das tabelas preenchidas, comentando sobre a existência de mentiras e verdades diferentes, que podem ser boas ou prejudiciais, a depender da situação e do contexto.

Após o momento de considerações e comentários orais, oriente os alunos a responderem, por escrito, as perguntas contidas no anexo 3, as quais devem ser feitas em grupos, contando com a orientação do professor. Deve-se fazer a correção oralmente, dando oportunidade para que os alunos comentem suas respostas.

Para encerrar a série de atividades, sugere-se o uso de um jogo didático intitulado **Jogo da Memória Vertical**. O professor dividirá a turma em quatro grupos e explicará as regras do Jogo, que funciona de forma semelhante ao jogo da memória tradicional, mas com um enfoque educativo. Para a realização do jogo, são necessários dois painéis de papelão, com encaixes para colocação das cartas. O professor

confeccionará cartas utilizando as ilustrações do livro Alice no País da Mentira. Serão formados dois quadros distintos: Quadro 1: Cartas com as ilustrações dos personagens do livro, uma imagem por carta. Quadro 2: Cartas com os nomes dos personagens correspondentes às imagens do outro quadro (fig. 2).



Fig. 2 Jogo da Memória Vertical - Fonte: Acervo do autor

Para o desenvolvimento do jogo, os alunos deverão associar corretamente a imagem ao nome do personagem. A cada acerto, o grupo deverá explicar, de forma breve, o significado da palavra correspondente ao nome do personagem, com base na ilustração apresentada. O grupo que acertar o maior número de pares ao final do jogo será o vencedor. O professor pode finalizar com uma roda de conversa, estimulando os alunos a opinarem sobre a experiência e o que aprenderam ao longo da série de atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais desafios do ensino de Língua Portuguesa está relacionado ao trabalho com o léxico. Muitas vezes, esse conteúdo é abordado de forma fragmentada, o que dificulta a aprendizagem significativa por parte dos alunos. Para que o ensino seja efetivo, é necessário que as palavras sejam apresentadas em contextos reais de uso, de modo que o estudante compreenda que o significado de um termo não é fixo, mas varia conforme a situação comunicativa.

Ao inserir o léxico em práticas funcionais e contextualizadas, o professor possibilita ao aluno ampliar seu vocabulário, perceber a aplicabilidade das palavras em diferentes situações e desenvolver repertórios linguísticos que favoreçam sua autonomia na comunicação. Essa perspectiva amplia não apenas a competência vocabular, mas também a capacidade de interpretar, produzir e interagir de forma crítica na sociedade.

Repensar as metodologias de ensino do léxico, voltadas aos campos semânticos, é essencial para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, consciente e significativo para o estudante. Diante dessa constatação, foi elaborado o roteiro de atividades com propostas pedagógicas fundamentadas nos estudos dos campos semânticos, tendo como ponto de partida a leitura da obra *Alice no País da Mentira*, de Pedro Bandeira. As estratégias criativas empregadas pelo autor, como a personificação dos personagens, a construção de cenários que organizam os sentidos das palavras por intensidade, a representação das ações dos personagens para expressar com precisão o significado lexical e as ilustrações de Osnei Rocha, contribuem de forma didática para potencializar a compreensão contextual de palavras e expressões.

As atividades propostas procuraram investigar os significados relacionados aos termos “mentira” e “verdade”, favorecendo o desenvolvimento da interpretação, escrita e oralidade a partir das etapas do letramento literário. Nesse processo, o estudante participa de forma ativa da leitura, interpreta o texto e atribui sentidos às unidades lexicais de acordo com a representação construída pela palavra personificada e por todas as estratégias criativas presentes no texto literário. Dessa maneira, amplia-se o repertório vocabular dos alunos, tanto em termos de variedade quanto de profundidade de significados. A compreensão dos campos semânticos permite que o estudante faça escolhas lexicais mais conscientes e adequadas, ajustando o emprego das palavras às necessidades específicas de cada situação comunicativa.

Considera-se que o trabalho alcançou os objetivos propostos, demonstrando que a literatura pode ser uma importante aliada no ensino dos campos semânticos, pois, ao mesmo tempo em que enriquece o repertório lexical, estimula a construção de significados contextuais. Ao desenvolver a consciência lexical, o aluno torna-se mais competente no uso da língua.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AVANSINI, Carol. **Pedro Bandeira**: conheça o maior escritor de literatura infanto-juvenil brasileira. Blog Sebo Capricho, 05/01/2024. Disponível em: https://sebo capricho.com.br/blog/pedro-bandeira-conheca-o-maior-escritor-de-literatura-infanto-juvenil-brasileira?srsItd=AfmBOorT7RjM2_ExOQTqXgDpDs8nymOB_Xa6kvb2DmW1BsLFMAAwoF6Y

BANDEIRA, Pedro. **Alice no País da Mentira**: manual do professor. São Paulo: Pitanguá, 2018.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Leitura e escrita: condições para aquisição de vocabulário**. São Paulo: Intercâmbio, 1999.

BIDERMAN, M. T. C. **Dimensões da palavra. Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, v. 2, n. 0, p. 81–118, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i2p81-118>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DUARTE, Inês. **O conhecimento da língua: desenvolver a consciência lexical**. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2011.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavras e significação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

JALLAGEAS, Francine; NOBREGA, Maria José. **Projeto de leitura: Alice no país da mentira**, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna, 2016.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição. In: LEFFA, Wilson J. (Org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas, 2000. v. 1, p. 15-44.

MAGRO, Luci Haidee. **Uma literatura em busca de seus leitores: a produção infantojuvenil de Pedro Bandeira**. (Tese Doutorado). Assis, SP: Universidade Estadual Paulista, 2011.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim e LOPES, Ivã Carlos. **Semântica lexical. Introdução à linguística II: princípios de análise**. Tradução. São Paulo: Contexto, 2014.

RIBEIRO, Roza Maria Palomanes. **Introdução à Semântica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

Anexo 1 – Tabela das Mentiras

TIPOS DE MENTIRAS		
Vivem na Caverna		Vivem no Zoológico das piores mentiras
Aceitáveis	Toleráveis	Prejudiciais
Blefe	Fofoca	Demagogia
Primeiro de Abril	Fuxico	Mentira de Político
Potoca	Vanglória	Mentira Deslavada
Engano	Bravata	Falsidade
Bobagem		Fraude
Mal-entendido		Corrupção
Gafe		Injúria
Fora		Calúnia

Patacoada		Difamação
Lorota		Traição
Fábula		Mentira Covarde
Ficção		Mentira por Omissão
Imaginação		Mentira Cabeluda
Imaginação de criança		
Mentira Inocente		
Conto de Fadas		
Mentira Caridosa		
Boa Mentira		

Anexo 2 Tabela das Verdades

Verdades Honestas	Verdades Prejudiciais
Campina ensolarada	Calabouço das piores Verdades
Sinceridade	Delação
Autenticidade	Verdade-doa-a-quem-doer
Exatidão	Verdade-nua-e-crua
Rigor	Verdade Absoluta
Caráter	
Fidelidade	
Denúncia	
Verdade-de-cada-um	
Verdade Humilde	
Verdade Provada	
Verdades Inseguras	

Anexo 3 – Perguntas para a atividade escrita de interpretação

1 -O que as Mentiras têm em comum em suas características?

Espera-se que os alunos respondam que as Mentiras têm em comum as pernas curtas e os narizes longos. Característica que simboliza os campos semânticos, pois as palavras são ligadas por um sentido comum.

2 -Alice acreditava que todas as mentiras fossem coisas muito feias. Quais argumentos o Barão Mimi utilizou para mudar essa ideia de Alice?

Barão Mimi ao longo da narrativa busca mostrar para Alice que existem Mentiras de diferentes jeitos.

3- Cite duas Mentiras que você classificaria como as piores. Por quê?

Espera-se que os alunos identifiquem através da descrição e da ilustração que as piores Mentiras são a Calúnia e a Mentira Cabeluda.

4- Descreva as características da Mentira Cabeluda de acordo a descrição na narrativa.

Era um bicho enorme, peludo, barbado, com uma cabeleira comprida e desgrenhada, de onde pulavam piolhos e baratas.... Tinha os olhos esbugalhados e a bocarra aberta, de onde escorria uma baba grossa e esverdeada.

5 - No calabouço das Piores Mentiras, a Injúria gritava fazendo vários xingamentos e a Calúnia falsas acusações. O que essas características têm a ver com o significado real destas palavras personificadas?

A expectativa é que os alunos relacionem a personificação das personagens Injúria e Calúnia aos seus significados. A Injúria na narrativa agride as pessoas através de xingamentos, característica que se relaciona ao significado, no entanto, a injúria pode ocorrer através de xingamentos, insultos, ou qualquer expressão que menospreze as qualidades pessoais da vítima. A personagem Calúnia faz falsas acusações, essa característica simboliza o significado da palavra, pois calúnia, é o ato de acusar algum de ter praticado um crime, mesmo sabendo que a acusação é falsa.

6 - Observe a descrição e a ilustração da Dona Vanglória. O que se compreende por esta palavra personificada?

A partir da observação dos alunos sobre a descrição e ilustração da personagem Dona Vanglória, espera-se que os discentes compreendam que esta palavra personificada está ligada a vaidade exagerada, orgulhosa e pessoa que se elogia demasiadamente de suas qualidades.

7 - Alice lembrou que utilizou a mentira caridosa no mundo real. Como ela utilizou essa mentira?

Espera-se que os alunos lembrem do contexto em que Alice utilizou a Mentira Caridosa. Em uma vez que sua tia apareceu em sua casa de roupa nova, uma blusa roxa com bolas cor de abóbora e uma calça verde-alface, toda justa e ela mentiu dizendo que sua tia estava elegante.

8 - A Mentira de Político mentiu de forma exagerada. Que promessa ele fez para seus eleitores?

Os alunos devem lembrar que a Mentira de Político prometeu construir três pontes, uma em cima da outra, sobre o rio que atravessa a cidade. Se não houvesse nenhum rio atravessando a cidade, ele também construiria o rio.

9 - Essa mentira exagerada, feita pela Mentira de Político pode ser considerada uma demagogia?

Tem-se como expectativa que o professor oriente os alunos a pesquisarem o significado da palavra demagogia para que possam identificar que os exageros nas promessas feitos pelo personagem Mentira de Político é uma demagogia.

10 - Na narrativa, a Fofoca e o Fuxico são irmãs gêmeas quase idênticas, ou seja, existe uma leve diferença entre os significados destas palavras. Qual seria essa diferença?

Espera-se que os alunos identifiquem que essa diferença está associada a carga semântica. A Fofoca geralmente carrega um sentido mais negativo, enquanto a fofoca é uma troca de informações menos maliciosa. Para que os alunos percebam que não existe sinônimos perfeitos que cada palavra carrega um significado único.

11- A Boa Mentira deixou Alice surpresa. Descreva as características desta personagem e com qual objetivo ela mentia.

A Boa Mentira é a Rainha das Mentiras. Essa personagem apesar de ter nariz comprido, ela é deslumbrante, estava vestida com um vestido leve como o ar, que brilhava como um céu estrelado em noite de lua nova. A Boa Mentira é usada para ajudar alguém que está em perigo, sem prejudicar ninguém.

12- A expressão “Mentira Cabeluda” foi representada por um mostro, grande, com características físicas exageradas e extremamente agressivo. O que essa intensidade no físico e nas ações deste personagem quer mostrar?

Tem-se como expectativa que os alunos correlacionem a intensidade do mostro Mentira Cabeluda com o significado da expressão. A expressão “Mentira Cabeluda” é dita para descrever uma mentira exagerada.

13 - Organize as palavras e expressões na tabela, classificando-as como formais ou informais. Preencha a tabela com as palavras abaixo para representar esses contextos.

Mentira Cabeluda – Vanaglória- Mentira Deslavada- omissão- Potoca-demagogia.

FORMAL	INFORMAL
Vanaglória	Mentira Cabeluda
Omissão	Mentira Deslavada
Demagogia	Potoca

Tem-se como expectativa que os alunos sejam capazes de perceber que as palavras e expressões utilizadas no livro pertencem a diferentes contextos.

14- Explique com suas palavras o que é uma Verdade Cuidadosa?

Acredita-se que os alunos responderão que a Verdade Cuidadosa é uma verdade dita em etapas para não gerar tantos impactos emocionais, baseados na peça teatral em que a personagem Verdade Cuidadosa vai dando uma notícia ruim em etapas.

15 - A verdade-doa-a-quem-doer estava armada com um porrete. O que essa personificação quer representar em relação ao significado real desta expressão?

Espera-se que os alunos associem a personificação da personagem ao significado da expressão Verdade-doa-a-quem-doer. Descrevendo que esta expressão significa uma verdade que tem como objetivo machucar as pessoas de maneira intencional.

16 - No texto existe o cenário do Zoológico das piores mentiras e o Calabouço das piores verdades. O que esses cenários querem passar sobre esses personagens que estão aprisionados?

Tem-se como expectativa que os alunos percebam que os cenários fazem referência a prisões, por isso, devem relacionar essas Mentiras e essas Verdades a seres perigosos que trazem perigo para as pessoas, pois as Mentiras prejudiciais estão presas em jaulas e as Verdades prejudiciais estão acorrentadas com bolas de ferro. Algumas Mentiras estão associadas a ações que na vida real são tidas como atos criminosos, como calúnia, injúria, difamação.

17 - Como você conceituaria a palavra fidelidade baseada na história de Ulisses e Penélope?

Acredita-se que os alunos dirão que Penélope foi fiel a Ulisses até a sua chegada. Fidelidade é não trair um compromisso que fez com alguém.

18 - Pesquise no dicionário o significado da palavra denúncia e da palavra delação e identifique qual a diferença de significado entre elas?

Espera-se que os alunos encontrem o significado da palavra denúncia e delação. Denúncia é infirmar a autoridades um ato ilegal, já a delação é a incriminação de terceiro, realizada por um suspeito, investigado, indiciado ou réu, no bojo de seu interrogatório. Após identificarem os significados das palavras, precisam observar as sutis diferenças de significados. A denúncia acontece para informar as autoridades de um crime, geralmente o denunciante não fez parte do crime. A delação é feita por pessoas que tiveram participação direta ou indireta no crime.

20- Como é descrita a Verdade Absoluta na Narrativa?

Acredita-se que os alunos responderão que a Verdade absoluta é uma figura magra, assustadora, carrega um grande livro, vestia um camisolão sujo, tinha olhos esbugalhados e gritava “Só eu tenho a verdade! Só eu tenho a revelação! Só eu estou certo!”

21 - A verdade Absoluta carrega um livro, onde agressivamente quer impor sua verdade. Esse personagem foi criado para representar pessoas na realidade. Quais seriam essas pessoas?

Tem-se como expectativa que os alunos associem o livro a pessoas religiosas que defendem unicamente sua religião e condena outras.

22 - De acordo Com uma peça teatral a Verdade cuidadosa deu dicas de como podemos suavizar uma notícia ruim para evitar grandes impactos emocionais. Explique com suas palavras o que ela tentou ensinar?

23 - Quem são as Verdades honestas? Elas são todas iguais ou possuem diferenças?

Acredita-se que os alunos sejam capazes de responder que as Verdades honestas são compostas pela Sinceridade, Autenticidade, Exatidão, Rigor, Caráter, Fidelidade, Denúncia e a Verdade-de-cada-um. Os alunos também devem dizer que cada verdade tem suas características próprias e por isso são diferentes umas das outras.

24 - Por que o caráter não muda de expressão?

Espera-se que os alunos relacionem esta expressão do Caráter a seu significado. Sugere que pessoas que tem caráter não muda de conduta conforme o interesse próprio.

25 - Organize as palavras e expressões na tabela, classificando-as como formais ou informais. Preencha a tabela com as palavras abaixo para representar esses contextos.

Delação, Verdade-doa-a-quem-doer, Verdade-nua-e-crua, Rigor

FORMAL	INFORMAL
Delação	Verdade-doa-a-quem-doer
Rigor	Verdade-nua-e-crua

Tem-se como expectativa que os alunos sejam capazes de perceber que as palavras e expressões utilizadas no livro pertencem a diferentes contextos.

26 - Alice não imaginava que existissem Mentiras boas e Verdades Ruins. Identifique quais as Mentiras Boas e as Verdades ruins presente no texto.

MENTIRAS BOAS	VERDADES RUINS
Boa Mentira	Verdade Absoluta
Mentira Cuidadosa	Verdade-doa-a-quem-doer
Mentira Caridosa	Verdade-nua-e-crua

Esta organização dos personagens na tabela acima é para que os alunos percebam que as palavras podem variar de campo semântico. A palavra mentira que é tida como negativa, de acordo como o contexto pode ir para um campo semântico positivo e a palavra verdade conceituada como positiva também pode ir para um outro campo semântico.